

Inserção de pessoas na maturidade na educação superior

Insertion of people in maturity in college education

Kerolyn Ramos Garcia¹, Marileusa Dosolina Chiarello¹, Joaquim Trajano Pinto Soares Lima², Leonardo Costa Pereira³, Suzana Schwerz Funghetto⁴, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski¹.

Como citar:

Garcia KR, Chiarello MD, Lima JTPS, Pereira LC, Funghetto SS, Karnikowski MGO. Inserção de pessoas na maturidade na educação superior. REVISA. 2019; 8(2): 132-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p132a138>



1. Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal,
Brasil.
2. Instituto de Educação e
Envelhecimento Humano.
Brasília, Distrito Federal,
Brasil.
3. Centro Universitário
UniEURO. Brasília, Distrito
Federal, Brasil.
4. Faculdade Auden
Educativa. São Paulo, São
Paulo, Brasil.

Recebido: 5/04/2019
Aprovado: 15/06/2019

RESUMO

Objetivo: comparar a inserção das pessoas maduras (≥ 40 anos) na educação superior - ES no Brasil com o crescimento desta população no período de 2011/2016. **Método:** Foram utilizados dados públicos do censo da educação superior de 2011 a 2016 do INEP/MEC. Os dados populacionais dos grupos etários investigados para o mesmo período foram obtidos no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** O índice de envelhecimento aumentou quase 30%, enquanto as matrículas na ES de pessoas maduras aumentaram mais do que a população deste grupo etário, sendo o maior aumento na faixa acima de 60 anos. As instituições privadas responderam por 4/5 das matrículas. **Conclusões:** a inclusão de pessoas na maturidade na ES pode contribuir para o processo de promoção de sua saúde.

Descritores: Educação superior; Envelhecimento; Promoção de saúde.

ABSTRACT

Objective: we compared the insertion of mature persons (≥ 40 years) in higher education - HE in Brazil with the growth of this population in the period of 2011/2016. **Method:** Public data of the INEP/MEC census of higher education from 2011 to 2016 was used. The population data of the age groups investigated for the same period was obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics. **Results:** The aging index increased by almost 30%, but enrollments in the HE of mature people increased more than the population of this age group, and the largest increase being in the range over 60 years. Private institutions accounted for 4/5 enrollments. **Conclusion:** The inclusion of people at maturity in HE can contribute to the process of promoting their health.

Descriptors: Higher education; Aging; Health promotion.

ORIGINAL

Introdução

O envelhecimento populacional e o aumento da longevidade, evidenciados por dados demográficos e epidemiológicos, constituem proeminente fenômeno mundial.¹ Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do Brasil, passou de 9,8% para 14,3%.² Em 2050, haverá no país 64 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que corresponderá a 30% da população.¹

Essa realidade remete a uma mudança de paradigma, inserida em um contexto social e econômico de suma importância. A construção de uma sociedade com envelhecimento ativo requer adoção de novas estratégias que possam contribuir para a construção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento econômico e, sobretudo, humano e social para todos. As pessoas, independentemente da idade, etnia, gênero ou condição social devem ter uma educação completa e global, que permita o desenvolvimento real de cada sujeito, para que realmente a transformação e evolução social ocorram.³ Neste contexto destacam-se as áreas educacionais, de trabalho e saúde, que devem envolver as adaptações necessárias inseridas em todas as etapas da vida.¹

Vários estudos corroboram a relevância do nível de escolaridade para o envelhecimento ativo.⁴⁻⁸ Segundo Satz⁹, a escolaridade contribui para o desenvolvimento da Reserva Funcional - ou Reserva Cognitiva - conceito hipotético correspondente à capacidade de atenuar, nas habilidades cognitivas, os efeitos do declínio neural associados ao envelhecimento. De fato, as funções cognitivas variam muito entre as pessoas e estão intimamente relacionadas com os anos de educação.¹

No Brasil, de acordo com dados da PNAD-IBGE, em 2013 a média de anos de estudo de pessoas acima de 60 anos era de apenas 4,8 anos, sendo os maiores percentuais concentrados nos grupos “com 4 a 8 anos de instrução” (34,8% dos idosos) e “sem instrução e menos de 1 ano de estudo” (27,3% dessa população).¹⁰ Apesar do acompanhamento da PNAD de vários indicadores das condições de vida dos brasileiros, não há ainda dados publicados sobre a inserção de pessoas na maturidade, ou seja, aquelas com mais de 40 anos, e especialmente, de idosos - acima de 60 anos - no ensino superior.¹⁰

O presente estudo tem como objetivo investigar a inserção das pessoas maduras no ensino superior público e privado no Brasil, no período de 2011 a 2016, comparando-a com o crescimento desta população no mesmo período, visando subsidiar a discussão sobre o papel da educação superior na vida deste grupo etário.

Método

Trata-se de um estudo de série temporal, de tipo documental, a partir de dados secundários. Os dados sobre matrículas no ensino superior foram obtidos do censo da educação superior de 2011 a 2016 do INEP/MEC, disponíveis no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira do Ministério da Educação¹¹ e os dados populacionais dos grupos etários investigados para o mesmo período foram obtidas no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística^{12,13}, acessado entre 20 de janeiro e 10 de abril de 2018.

Foram investigados os dados populacionais, o número de matrículas no ensino superior e sua distribuição percentual nos ensinos público e privado, nas faixas etárias de 40-49 anos, 50-59 anos e 60 anos ou mais. Também calculou-se o Índice de Envelhecimento (IE₆₀), por meio do quociente entre a população com idade superior a 60 anos e aquela com idade inferior a 15 anos¹⁴. Esse índice permite a identificação de alterações na estrutura etária da população ao longo dos anos estudados.¹⁵⁻¹⁶

Para o acompanhamento da variação da população e do número de matrículas utilizou-se a notação de Índice de Base Fixa (IBF), atribuindo-se aos dados do ano de

2011 o valor de 100.¹⁷

Resultados

A população do Brasil aumentou cerca de 4% no período investigado, enquanto o número de pessoas matriculadas no ensino superior cresceu em torno de 20% (Tabela 1). Já o índice de envelhecimento aumentou em quase 30% de 2011 a 2015, passando de 52% para 66%. O número de matrículas na maturidade em instituições privadas mostrou-se em torno de 4 a 5 vezes superior do que em instituições públicas durante os anos investigados. Enquanto o número de matrículas em IES privadas aumentou cerca de 20% (passando de aproximadamente 500 mil para cerca de 600 mil matrículas), o aumento das matrículas em instituições públicas foi de apenas 6% (de 123 mil para 131 mil).

Tabela 1. População dos grupos etários estudados e do país, índice de envelhecimento, número de matrículas em IES dos grupos etários estudados e do país e tipo de IES, segundo o ano investigado.

ANO	POPULAÇÃO (mil pessoas) ¹				IE ₆₀ ³	MATRÍCULAS ES (mil matrículas) ²				% DE MATRÍCULAS POR TIPO DE IES	
	GRUPO ETÁRIO (Anos) ⁴			TOTAL BRASIL		GRUPO ETÁRIO (Anos) ⁴			TOTAL BRASIL	Pública	Privada
	40 a 49	50 a 59	60 ou mais			40 a 49	50 a 59	60 ou mais			
2011	26.579	20.850	23.857	197.825	52%	474	131	17	6.740	20%	80%
2012	26.539	21.293	25.486	198.660	56%	491	137	28	7.038	21%	79%
2013	26.890	21.756	26.252	200.455	59%	500	142	20	7.306	20%	80%
2014	27.619	22.633	27.564	202.195	63%	540	155	22	7.828	18%	82%
2015	27.926	23.452	28.499	203.880	66%	548	160	24	8.027	18%	82%
2016	28.347	24.274	29.566	205.511	nd*	547	159	25	8.049	18%	82%

¹Fonte: IBGE, PNAD 2011-2016

²Fonte: INEP/MEC, 2018.

³IE₆₀: Índice de envelhecimento.

⁴Número de indivíduos em cada grupo etário.

*nd – dado não disponível nas bases de dados

Em comparação com o ano de 2011, o número de pessoas na maturidade matriculadas na educação superior aumentou mais do que o crescimento dessa população no período investigado (Figura 1A), para todas as faixas etárias estudadas (Figuras 1B, 1C e 1D). O maior aumento, de mais de 40%, verificou-se na matrícula de idosos. Nos dados do levantamento do INEP de 2012 identificou-se um valor *outlier*, que apresentou um grande afastamento dos demais dados do ano (Figura 1D).

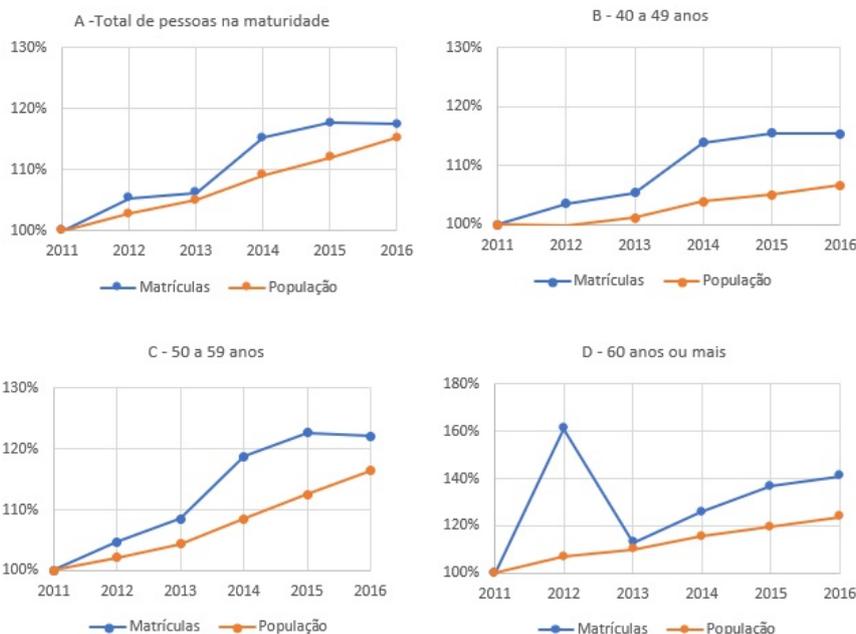


Figura 1- Evolução do número de matrículas no ensino superior e da população por grupo etário, tomando-se por base o IBF de 2011 = 100.

Discussão

O aumento de quase 30% do índice de envelhecimento (IE) nos seis anos investigados aponta para o envelhecimento rápido e crescente da população brasileira. Elaborado para observar a evolução do ritmo de envelhecimento, o IE é calculado, em países desenvolvidos, considerando o percentual de pessoas acima de 65 anos na população e, em países em desenvolvimento, considerando o percentual acima de 60 anos¹⁴. Além disso, para respeitar o Estatuto do Idoso¹⁸, utilizou-se o cálculo do IE considerando como idade de referência 60 anos ou mais. A utilização deste critério não permite comparações com os valores disponibilizados pelo IBGE em seu sítio eletrônico, que adotou a idade de 65 anos ou mais para o cálculo (embora na definição do índice a idade de corte para países em desenvolvimento seja indicada).

As matrículas de pessoas na maturidade ocorrem, majoritariamente, em instituições privadas, não diferindo da realidade da educação superior no país. O Brasil segue a tendência mundial de alto crescimento da oferta privada que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos, situação que impulsiona a discussão sobre a oferta de vagas, o acesso a essas vagas e quem as ocupa.¹⁹ O acesso facilitado ao ensino superior privado, pelo maior aumento na oferta de vagas e métodos de seleção próprios e independentes do ENEM, os recentes sistemas de financiamento como o FIES, uma possível melhoria das condições econômicas na velhice na última década e a alta disputa por vagas em instituições públicas são fatores que podem contribuir para a escolha de IES privadas na maturidade, merecendo investigação posterior.

A constatação de que o número de pessoas na maturidade matriculados na educação superior aumentou mais do que o crescimento dessa população no mesmo período (Figura 1) é relevante e surpreendente, principalmente no grupo etário dos idosos. Apesar do *outlier* percebido no ano de 2012, devido à um aumento considerável de matrículas seguido de diminuição no ano seguinte, os demais valores demonstraram crescimento contínuo ao longo dos anos estudados. O sistema educacional possui uma estrutura voltada para as gerações mais novas, mas o fato é que a procura por educação superior por pessoas maduras vem crescendo nos últimos anos. Alguns motivos para que pessoas já na maturidade busquem a ES podem ser apontados, como a conquista da primeira graduação, a diversificação de atividades na aposentadoria, a convivência com outras gerações, o desenvolvimento de novas potencialidades, dentre outros. Para pessoas vivenciando a maturidade, exercitar a educação emancipadora nos níveis mais avançados de escolaridade possibilita reflexões atuais de uma sociedade globalizada e em constantes mudanças, dando subsídios à maturidade para intervir na construção de políticas públicas que favoreçam um processo de envelhecimento ativo.³

A luta pela (re)inserção do sujeito envelhecido na sociedade, ainda que esta sociedade o descarte pelo envelhecimento, pode encontrar na educação um espaço para desenvolver suas potencialidades, despertando para novos aprendizados.²⁰ Outro fato que merece nota é que 75% dos estudantes idosos ingressantes na ES concluem o curso superior.²¹ Embora se reconheça que a educação está a serviço da atividade produtiva, voltada, portanto, para a formação profissional, há preocupação com a educação capaz de ultrapassar o trabalho e a produção, estando a serviço do homem no seu processo continuado de tomada de consciência e de crescimento pessoal interminável. A motivação pela educação acaba sendo, portanto, um dos motivos interessantes pelo qual esse público vem buscando a educação superior formal.²²

No entanto, apesar destes dados, o acesso de idosos a educação superior, considerando o contingente de pessoas maduras que cursam este nível, ainda é restrito,

principalmente no que concerne às instituições públicas. O incentivo para ocupação dessas vagas se concentra na juventude, ainda considerada o cerne da produção e concentração do mercado de trabalho.²³

A inserção do estudante mais velho na educação superior abarca tanto aspectos econômicos quanto de autossatisfação²⁴, considerando que ele busca não apenas um diploma, mas deseja ser reconhecido e capaz de atuar nesse mundo²⁵, deixando um legado ao contribuir com sua experiência. O papel da educação induz reflexões no sentido de não ter apenas uma visão unicamente produtiva e de força de trabalho, mas também de oportunizar relevante manutenção do papel social da pessoa que envelhece, trazendo, além do conhecimento, um resgate da autoestima, tornando-o um sujeito ativo e participativo na sociedade que o mesmo ajudou a construir, e não deixou de fazer parte apenas por envelhecer.

A inserção da maturidade na educação favorece ainda a interação entre as diferentes gerações. É relevante que o idoso mantenha um contato social intergeracional, culminando na troca de experiências, para possibilitar uma melhor compreensão das transformações do mundo, ampliando os conhecimentos e as relações sociais. As contribuições não se limitam à esfera individual, mas trazem também benefícios para a comunidade acadêmica, na qual a inserção da velhice possibilita rica convivência entre gerações, impulsionando ainda mais o respeito pela diversidade e possibilitando o aprender a viver juntos harmonicamente.

Conclusão

Considera-se a educação como estratégia para a promoção da saúde durante o processo de envelhecimento saudável, contribuindo para que o sujeito que envelhece prossiga sendo autônomo e independente, com bem-estar físico, mental e social. A inclusão de pessoas na maturidade na educação superior, especificamente em cursos regulares, é de fundamental importância para o processo de promoção da saúde nessa faixa etária, e a troca entre gerações gerará maior bem-estar para toda a comunidade inserida no âmbito da universidade, por meio de novos valores e expectativas.

Muito se tem discutido sobre a questão das cotas raciais e das cotas de oriundos de escolas públicas. Sugere-se ser inserida na pauta em discussão a inclusão de pessoas na maturidade no ensino superior, especialmente os que buscam a primeira graduação nas universidades públicas. Como proposta para estudos futuros, indica-se a análise da primeira graduação de pessoas com mais de 60 anos e um estudo sobre suas razões e expectativas.

A universidade, que deve atender a diferentes perfis e interesses, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural por meio de estudos e pesquisas, com a universalização do saber, precisa, cada vez mais, atender seu princípio de inovação, adaptando-se às novas necessidades que surgem com o passar dos anos. Não deve haver, portanto, o engessamento universitário, uma vez que a mesma está inserida numa sociedade que vive em transmutação.

Referências

1. World Health Organization. World Report on Ageing and Health. *World Health Organ.* 2015;4-260.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise Das Condições de Vida Da População Brasileira*. Vol 39.; 2016. doi:ISSN 0101-4234
3. Scortegagna PA, Oliveira R de C da S. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. *Rev Kairós Gerontol.* 2010;13(1):53-72.

4. Anica A, Almeida AF de, Ribeiro CM, Sousa C. *Envelhecimento Ativo e Educação*. Universidade do Algarve; 2014.
5. Franco CMB, de Fátima M do R. Educação Permanente e as Conferências Regionais de Envelhecimento na América Latina e Caribe/Permanent Education and The Regional Aging Conferences in Latin America and Caribbean. *Rev FSA (Faculdade St Agostinho)*. 2017;14(3):236-253.
6. dos Santos FH, Andrade VM, Amodeo Bueno OF. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Psicol em Estud*. 2009;14(1).
7. Espírito-Santo H, Pena IT, Garcia IQ, Pires CF, Couto M, Daniel F. Memória e envelhecimento: Qual o real impacto da idade? *Rev Port Investig Comport e Soc*. 2016;2(2):41-54.
8. Garcia FHA, Mansur LL. Habilidades funcionais de comunicação: idoso saudável Functional communication assessment: the healthy elderly. *Acta Fisiatria*. 2006;13(2):11-13.
9. Satz P. Brain Reserve Capacity on Symptom Onset After Brain Injury: A Formulation and Review of Evidence for Threshold Theory. *Neuropsychology*. 1993;7(3):273-295. doi:10.1037/0894-4105.7.3.273
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise Das Condições de Vida Da População Brasileira*. Vol 34. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.
11. Brasil. Ministério da Educação. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
12. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. PNAD.
13. IBGE. *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014*. Vol 41. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. doi:ISSN 0101-4234
14. Closs VE, Schwanke CHA. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. *Rev Bras Geriatr e Gerontol*. 2012;15(3):443-458. doi:10.1590/S1809-98232012000300006
15. Nogueira SL, Geraldo JM, Machado JC, Ribeiro R de CL. Distribuição espacial e crescimento da população idosa nas capitais brasileiras de 1980 a 2006: um estudo ecológico. *Rev Bras Estud Popul*. 2008;25(1):195-198. doi:10.1590/S0102-30982008000100012
16. Correia F. Envelhecimento da Sociedade Portuguesa. *Fontes de Informação Sociológica*. 2012:33.
17. de Mello Moreira M. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. *Rev Bras Estud Popul*. 2014;15(1):79-94.
18. Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto Do Idoso*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2003.
19. Mancebo D, Araújo do Vale A, Barbosa Martins T. Políticas de expansão da educação superior no Brasil. *Rev Bras Educ*. 2015;20(60):31-50.
20. Sarraipo MA dos S, Raymundo RS, Leao MABG, de Castro MACD, Pacheco MMDR. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. *Rev Perspect do Desenvol*. 2016;4(05).

21. de Oliveira LL, Sarraipo MA dos S, Raymundo RSB, Leao MAGL, de Castro MACD, Pacheco MMDR. A Presença do Idoso no Ensino Superior Brasileiro e os Rumos dos Modelos de Ensino-Aprendizagem. *Rev Perspect do Desenvolvo um enfoque Multidimens*. 2016;04(5).
22. d'Alencar RS. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. *Estud Interdiscip sobre o Envelhec*. 2002;4:61-83.
23. Scherer GA. Juventudes como estratégia de desenvolvimento: a Política Nacional de Juventude na era neodesenvolvimentista. *An do Encontro Int e Nac Política Soc*. 2016;1(1).
24. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Cien Saude Colet*. 2004;9(2):423-432.
25. Cachioni M, Aguilar LE. A Convivência com Pessoas Idosas em Instituições de Ensino Superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. *Rev Kairós Gerontol*. 2008;11(1):79-104.

Autor correspondente:

Kerolyn Ramos Garcia.
Universidade de Brasília
Campos Univ. Darcy Ribeiro s/n - Asa Norte.
CEP:70910-900. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
kerolynramos@hotmail.com